

A LEI DE MALTHUS

Estabelecida pelo pastor anglicano inglês Thomas Robert Malthus, em seu trabalho "First Essays on Population", de 1798, o qual foi republicado pela Editora Macmillan em 1966, a LEI DE MALTHUS pode ser sumariada da seguinte maneira:

Sua fama decorre dos estudos sobre a população. Para ele o excesso populacional era a causa de todos os males da sociedade (população cresce em progressão geométrica e alimentos em progressão aritmética). Sua teoria está contida em dois livros conhecidos como Primeiro Ensaio Sobre População e Segundo Ensaio sobre População, os quais têm os seguintes títulos: "**Um ensaio sobre o princípio da população na medida em que afeta o melhoramento futuro da sociedade, com notas sobre as especulações de Mr. Godwin, M. Condorcet e outros escritores**" ([1798](#)) e "**Um ensaio sobre o princípio da população ou uma visão de seus efeitos passados e presentes na felicidade humana, com uma investigação das nossas expectativas quanto à remoção ou mitigação futura dos males que ocasiona**" ([1803](#)).

O argumento básico da teoria Malthusiana sobre lei da população diz o seguinte: "Creio que posso licitamente fazer dois postulados. Primeiro que o alimento é necessário para a existência do homem. Segundo, que a paixão entre os sexos é necessária e permanecerá aproximadamente em seu estado atual.(...) Assim, supondo meus postulados corretos, posso afirmar que a potência da população é infinitamente maior que potência da produção de subsistência do homem. A população, quando não controlada, cresce a uma taxa geométrica. A subsistência só cresce a uma taxa aritmética".

Portanto, a Lei de Malthus pode ser resumida como:

Enquanto a população do mundo cresce em uma progressão geométrica, a capacidade do planeta terra em fornecer alimentos cresce em uma progressão aritmética.